

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Prod. Cult/Teatro
Data: 22/08/93 Pg.: 545

TEATRO INFANTIL/CRÍTICA

Lenda dos índios bororos vai ao palco

'Como Nasceram as Estrelas' tem ritmo monótono e não consegue traduzir o enredo em ações e diálogos

MÔNICA RODRIGUES COSTA
Editora da "Folhinha"

"Como Nasceram as Estrelas", em cartaz no Centro Cultural São Paulo, mostra uma lenda dos índios bororos. A editora Nova Fronteira tem livro para crianças, de mesmo nome, reunindo narrativas recontadas por Clarice Lispector. Clarice fez uma história curta sobre o nascimento das estrelas e a peça, dirigida por Cláudio Luchesi, é fiel à versão da autora.

O enredo enfoca os índios na floresta. Os céus estão vazios e não há o que comer. As mulheres vão à mata procurar milho. Aham espigas secas. Voltam e resolvem levar os curumins à floresta, pois os pequenos índios trazem sorte. Os curumins descobrem um milharal viçoso. Mas as crianças, gulosas, fogem das mães com o milho, voltam à aldeia e pedem à avó que lhes faça um bolo. Elas comem o bolo até acabar.

Ficam com medo de suas mães reclamarem e escondem a avó e um papagaio falador para os dois não contarem a façanha. Para as mães não darem por falta deles, chamam os colibris, que amarram um cipó no topo do céu, e assim os curumins escapam. As índias ficam assustadas ao ver seus filhos subirem pelo ar e vão atrás deles. Os curumins cortam o cipó, as índias caem no chão transformadas em onças. Os indiozinhos

viram então estrelas brilhantes.

Essa é uma bela narrativa, mas a peça não traduz o enredo em ação e diálogos — o que deveria acontecer no teatro — e acaba ficando monótona. A história é contada por um narrador (Wilson Antunes), "dono" de um papagaio falante, que contracenava com a avó (Ricardo Heinlik) e diz o tempo todo coisas engraçadas. Os atores falam pouco, especialmente as crianças e pré-adolescentes que representam os curumins. Todos quase que se limitam a mimetizar a fala do narrador, reproduzindo as descrições orais e danças indígenas.

Quando as índias descobrem, por exemplo, que os curumins dão sorte, o mascote — uma menina (Chieri de Oliveira) — é coroada. A cena mostra um ritual de coroação, que ocorre em ritmo lento, sem diálogos. Não há clímax.

Passagens interessantes, que poderiam produzir um fio narrativo mais fluente, são pouco exploradas. É o caso da brincadeira das crianças, em que também não há diálogo, quando os curumins cantam piolhos uns dos outros e matam mosquitos. O espectador sente falta de uma peripécia, algo que dê motivo à representação dos personagens.

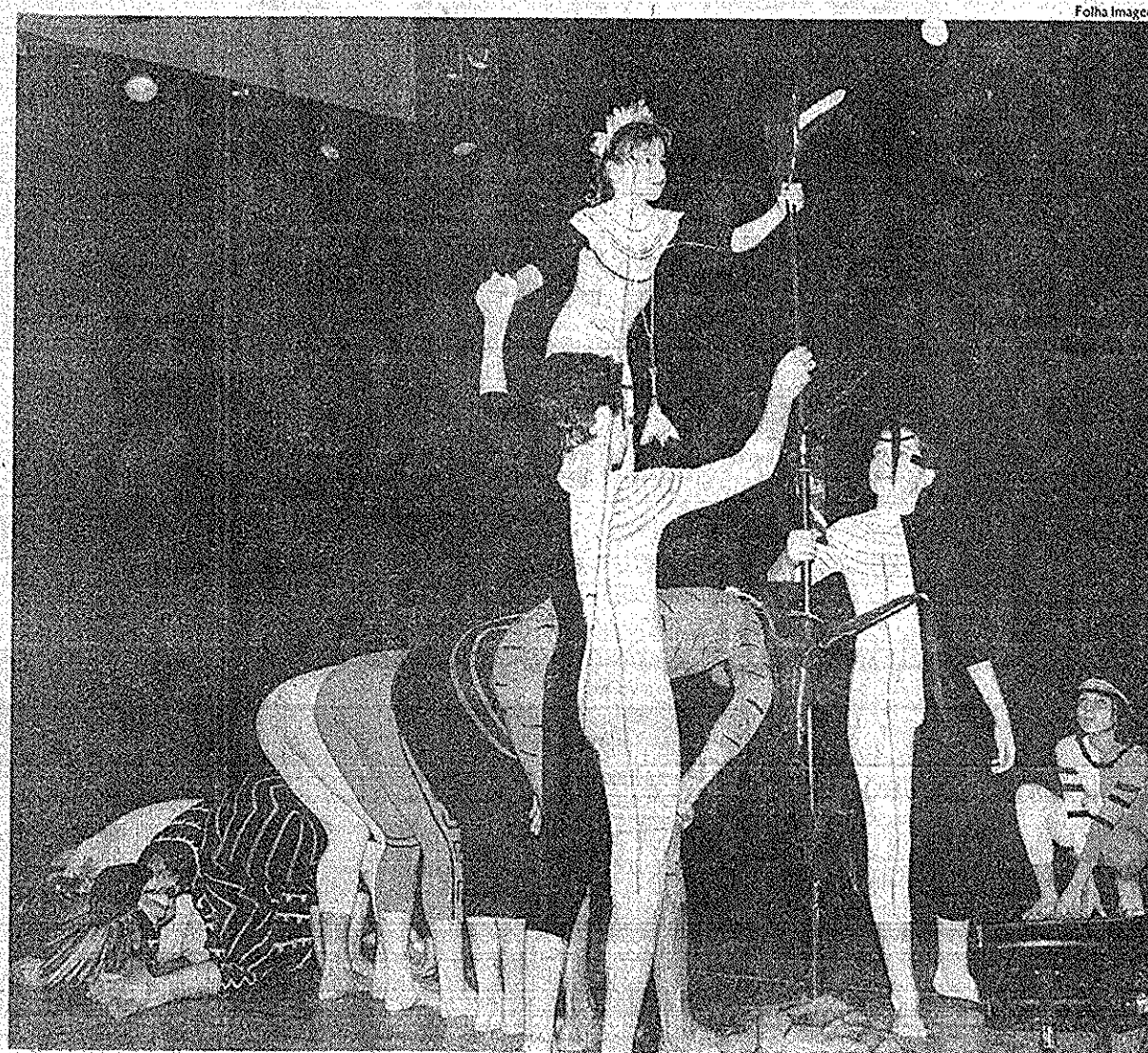
A cena da avó com o papagaio, a mais dialogada, por sua vez, é excessivamente longa. A avó é um ator vestido com um boneco-índio. O papagaio fala coisas engraçadas, que se afastam do clima da lenda e imprimem um tom

caricato ao espetáculo. A cena não informa ou acrescenta elementos ao enredo. Uma galinha (Adriana Lima Luchesi) entra, passeia pelo palco, há uma dança descaracterizada. A trilha sonora (de José Roberto de Oliveira) é eficaz e compõe bem com as danças rituais. Há coreografias (de Gilda Murray) bonitas, como aquela em que se vêem os índios namorando.

Mas teatro não é só isso. Faltam informações sobre o modo de vida dos bororos. O grupo é do Mato Grosso e de cultura antiga. Estão na região há 8.000 anos. No século 18, possuíam todo o território de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bolívia. O LP "Bororo Vive", de 1990, da Universidade do Mato Grosso, registra o ritual funerário do grupo. Há também um filme-documentário sobre eles, de Darcy Ribeiro, dos anos 50. Claude Lévi-Strauss visitou a aldeia de Kejara em 1936.

A discussão sobre os problemas dos índios brasileiros é importante. Acaba de ocorrer um massacre de índios por garimpeiros em maloca de Haximu, na reserva Yanomâmi em Roraima. Há problemas de demarcação de terras.

Peça: Como Nasceram as Estrelas
Direção: Cláudio Luchesi
Elenco: Leonardo Callarsi, Claudio Rodrigues, Daniel Murray, Carlos Albanti e outros
Onde: Sala Jardel Filho, no Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 270-4577)
Quando: sábados e domingos, às 16h
Quanto: CR\$ 250



Cena da peça 'Como Nasceram as Estrelas', que está em cartaz até o dia 26 de setembro